

AS MEMÓRIAS DA EXTINTA FÁBRICA LANEIRA BRASILEIRA S.A.

JOSSANA PEIL COELHO¹; FRANCISCA FERREIRA MICHELON²; DIEGO LEMOS RIBEIRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – jopeilc@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – dlrmuseologo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a pesquisa, a qual teve seu início a partir dos dados obtidos no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Bacharelado em Museologia, e sendo desenvolvida atualmente no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural para a dissertação de mestrado na linha de Memória e Identidade. A pesquisa tem por objetivo verificar a participação do reconhecimento de um patrimônio industrial e, por consequência, sua apropriação e valorização pelos ex-funcionários e pela comunidade do entorno a partir da memória desses agentes.

O patrimônio industrial, objeto desta pesquisa, trata-se da extinta fábrica Laneira Brasileira S.A., em Pelotas / RS, instalada em 1949. Suas atividades eram voltadas para o beneficiamento e comércio de lã, no entanto em 2003 decreta falência e tem suas atividades encerradas; em 2010, é adquirida pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O prédio possui características fabris, marcando o seu uso inicial, com uma fachada em tijolo à vista, revestimento pouco comum para a época da sua construção, contribuindo, assim, para se destacar na paisagem urbana.

A Laneira é considerada um patrimônio industrial, pois se enquadra na definição da carta de Nizhny Tagil¹, a qual afirma que patrimônio industrial compreende valores histórico, tecnológico, arquitetônico e social dos vestígios da cultural industrial, que englobam edifícios, máquinas, produtos manufaturados, locais de sociabilidade e bens imateriais ligados à memória de seus agentes.

Esse patrimônio está localizado na Avenida Duque de Caxias do bairro Fragata, a qual- conforme o Plano diretor de Pelotas²- está inserida em uma Zona de Preservação do Patrimônio Cultural (ZPPC), a qual a define como uma via com grandes potencialidades urbanísticas e paisagísticas, destacando-se culturalmente pelo elemento estruturador (seu largo canteiro central) de práticas sociais.

Dessa forma, levando em consideração essas informações e atendendo a uma demanda do Núcleo de Patrimônio³ (NPC) da UFPel, a Reitoria da UFPel solicitou à Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas que o imóvel da Laneira fosse incluído no Inventário Cultural de Pelotas⁴. Esse pedido foi aceito, através da publicação de um

¹ Principal documento sobre patrimônio industrial, elaborado em julho 2003 durante a reunião do *The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage*¹ (TICCIH).

² Lei nº 5.502, de 11 de setembro de 2008, que institui o plano diretor municipal de Pelotas e estabelece as diretrizes e proposições de ordenamento e desenvolvimento territorial no município.

³ Setor vinculado a Pró-reitoria de Extensão e Cultura e Cultura da UFPel e tem a missão de planejar e executar a política institucional para a salvaguarda do patrimônio Cultural da Instituição e de agir para a conservação, documentação, guarda e divulgação desse patrimônio.

⁴ Lei nº 4568 de 7 de julho de 2000, que declara áreas da cidade como zonas de preservação do patrimônio cultural de Pelotas (zppc's) e lista seus bens integrantes.

decreto⁵ que incluía, entre outros bens, a Laneira na lista de patrimônios culturais. Esse imóvel, a partir de então, conta com proteção legal. Além disso, o prédio foi incluído no nível de proteção II do Plano Diretor, onde deve ser mantida a sua volumetria (fachadas e cobertura) original, o qual também salienta que a preservação de imóveis nesse nível é de extrema importância para a memória da cidade.

Outra ação do NPC, através de um projeto de ensino, foi desenvolver um projeto de reciclagem e requalificação de um novo uso para o espaço desocupado da fábrica⁶. Tal projeto levou em conta o caráter patrimonial e as condições atuais de conservação, mantendo, assim os elementos arquitetônicos que caracterizam o prédio como industrial. A proposta de novo uso conta com três museus, uma biblioteca retrospectiva, área de ensino e área de eventos além do memorial da Laneira.

O novo uso dessas edificações tem como objetivo usufruí-las, no presente, da melhor maneira possível, respeitando os aspectos materiais e imateriais, podendo, dessa forma, acarretar no fortalecimento de identidades, colaborando para que a comunidade em geral, mas principalmente a local, participe da valorização e na apropriação desse patrimônio.

No entanto, para isso, faz-se necessário atentar para além da conservação física, lançando luz para o valor social que estes patrimônios possuem. O caminho para uma preservação mais abrangente é resguardar outras informações desse bem, as quais, em conjunto, fazem sentido ao patrimônio industrial, como registros documentais, desenhos arquitetônicos, exemplares do produto industrial e, principalmente, as memórias das pessoas que foram, ou ainda são agentes desse patrimônio. A Carta de Nizhny Tagil salienta este valor social, quando afirma que este é “parte do registo de vida dos homens e mulheres comuns e, como tal, confere-lhes um importante sentimento identitário” (Carta de Nizhny Tagil, 2003). E também que as memórias dos ex-trabalhadores devem fazer parte do seu inventário, para serem registradas e conservadas, por serem fontes únicas e insubstituíveis.

A partir valor social, é preciso reconhecer a importância da paisagem industrial, pois as trocas sociais vão além das paredes das fábricas, afinal a presença física e simbólica desses edifícios, que se relacionam com o espaço e com a sociedade do seu entorno, ao longo do tempo, são elementos que participam das transformações, e, por vezes, provocam mudanças profundas. Fica claro, assim, que são nesses lugares que ocorrem diversas mudanças sociais, e onde a sua comunidade fixa diversas memórias coletivas.

Como consequência do TCC, da inclusão do prédio da Laneira no Inventário Cultural de Pelotas e do desenvolvimento do projeto de reciclagem e requalificação desse imóvel, surge a vontade de desenvolver um trabalho que mostre além das paredes, as quais já possuem uma proteção legal pelo Inventário e possuem um projeto que as conserve e adentre no subjetivo, ou seja, nas memórias das pessoas que por ali passaram e fazem parte da história do local.

⁵ Decreto nº 5685 de 8 de novembro de 2013, que dispõe sobre os bens integrantes do Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas, e dá outras providências

⁶ Uma pequena área lateral foi destinada para setores do Campus/Saúde da UFPel, que se encontra em reforma, onde manteve apenas a fachada por estar protegida pela lei do Inventário.

2. METODOLOGIA

A principal metodologia será a aplicação do inventário do patrimônio cultural proposto no Manual de Educação Patrimonial, dentro do Programa Mais Educação, publicado e elaborado pelo IPHAN⁷.

Como a pesquisa está em fase inicial, estamos buscando a autorização para a realização deste inventário, que se dará em visitas às escolas públicas situadas no bairro Fragata, dando prioridade para as localizadas no entorno da Laneira.

Inicialmente, esta atividade será proposta para alunos do ensino médio, a qual será apresentada para os responsáveis das escolas e aos professores um planejamento inicial dessa atividade do desenvolvimento do inventário, conforme o Manual de Aplicação de educação patrimonial do IPHAN, para contribuições e aprovação, que contarão com atividades de redação e desenhos.

A partir da interação com a escola, buscar-se-á identificar pessoas que tenham memórias e/ou histórias da extinta fábrica, para após entrevistá-las. Para essas entrevistas, está previsto a coleta de depoimentos das mais diversas pessoas que tiveram os mais distintos tipos de relação com o prédio da Laneira, por entender que dessa forma teremos diferentes olhares sobre o mesmo objeto.

Para a realização destas entrevistas, serão usados dois tipos de roteiros, que são: um com perguntas voltadas para os ex-funcionários, referentes à rotina de trabalho, e outros para as demais pessoas. Estuda-se a possibilidade de que estas sejam feitas no próprio prédio da Laneira, considerando ser este um local evocador de memórias, podendo tornar-se um facilitador para as entrevistas. Este formato de entrevistas foi desenvolvido e testado, entre outras pesquisas, no TCC em Bacharelado em Museologia.

Por fim, será feita a análise do Inventário proposto pelo IPHAN e dessas entrevistas para inventariar as memórias relacionadas da comunidade do contexto Fragata-Laneira. Para auxiliar nesta análise, poderá ser feita uma pesquisa documental, buscando documentos e fotografias que auxiliem na identificação de elementos que surgirem no inventário e/ou nas memórias dos entrevistados que hoje não se encontram mais em seus locais de origem, mas suportam essa memória do local.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacamos, novamente, que esta pesquisa está em andamento, logo os resultados ainda são preliminares, mas tendo como ponto de partida o TCC acima citado, onde foram realizadas cinco entrevistas, com diferentes agentes. Ao realizar essas entrevistas, ficou sugerido o quanto a Laneira é um evocador de memórias, com um importante valor social, tanto para aqueles que trabalharam na fábrica, como para toda a comunidade Pelotense.

No entanto, entende-se que para creditar o seu valor memorial exato, este trabalho se estenderá a uma amostragem de entrevistados maior, pois averiguou-se ser possível sustentar que a identidade fabril seja mantida por meio de histórias de vida e que seus testemunhos auxiliem a identificar elementos essenciais para que este patrimônio não se descaracterize e não perca o elo com a comunidade que o viveu de outro modo.

⁷ Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

4. CONCLUSÕES

A preservação de um patrimônio industrial se justifica, também, além de outros fatores, por estes bens criarem relações com a sociedade, tornando-se testemunhas de histórias de vidas e afirmando identidades. Fábricas, como a Laneira, que funcionam por um período longo, ao fecharem, acabam causando comoções na comunidade, não só por possíveis problemas sociais, como o desemprego, mas também por razões emotivas, pois há no seu entorno pessoas que viveram por anos nesse território moldado pela presença do espaço fabril. Não podemos desconsiderar o valor social que estes espaços possuem, mas -como podemos notar pelos dados já obtidos- são importantes evocadores de memórias.

Quando consideramos que a antiga fábrica é um evocador de memórias, que desperta lembranças, mas para manter essas lembranças, devemos buscá-las em quem as possuem: os agentes dessa edificação. Assim, será a partir das lembranças desses agentes que será possível potencializar a valorização e apropriação da edificação com a sociedade, e também abrir a possibilidade de que esse sentimento seja passado às gerações futuras, as quais podem incorporar novos agentes. Ao dar voz a esses agentes, estaremos identificando e qualificando o valor intrínseco dos vestígios, e dando a devida importância ao sentimento identitário que a Laneira causa na comunidade, justificando, assim, não só sua permanência na paisagem urbana, mas potencializando o sucesso de um novo uso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRIOTA, Leonardo. Paisagem cultural: novas perspectivas para o patrimônio. **Arquitextos**, São Paulo, ano 14, n. 162.02, Vitruvius, nov. 2013. Disponível em: www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.162/4960. Acesso em 12 jul. 2015

COELHO, Jossana Peil. **Identificação de suportes de memória no prédio da extinta fábrica Laneira Brasileira S.A.** Monografia (Graduação) Curso de Bacharelado em Museologia. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS. 2014

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN). **Educação Patrimonial: Manual de Aplicação – Programa Mais Educação**. Brasília, DF: IPHAN, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16727&Itemid=1119. Acesso em: 16 jun. 2015

KÜHL, Beatriz Mugayar. Patrimônio industrial: algumas questões em aberto. **Arq. Urb Revista Eletrônica de Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu**, n. 3, 2010. Disponível em: http://www.usjt.br/arq.urb/numero_03/3arqurb3-beatriz.pdf Acesso em: 6 fev. 2014

MICHELON, Francisca Ferreira (org). **Patrimônio cultural edificado da Universidade Federal de Pelotas: primeiro estudo**. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2013

RUFINONI, Manoela Rossinetti. Valorização e musealização da paisagem industrial napolitana: o Parque Urbano de Bagnoli. **Arq. Urb.**, n. 3, 2010. Disponível em: http://www.usjt.br/arq.urb/numero_03/6arqurb3-manoela.pdf. Acesso em 13 jul. 2015

TICCIH. **Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial**, TICCIH, 2003. Disponível em: <http://www.mnactec.cat/ticcih/pdf/NTagilPortuguese.pdf> Acesso em: 25 nov 2013